



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CAMPUS IV
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

ANA LAIZA BARRETO DA SILVA GUEDES

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE INTERVENÇÃO NO ENSINO INTEGRADO

**CATOLÉ DO ROCHA-PB
2017**

ANA LAIZA BARRETO DA SILVA GUEDES

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE INTERVENÇÃO NO ENSINO INTEGRADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias como requisito parcial para obtenção do grau de **Licenciado em Ciências Agrárias**.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Dalila Regina Mota de Melo

CATOLÉ DO ROCHA-PB
2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G924e Guedes, Ana Laiza Barreto da Silva
Estágio supervisionado de intervenção no ensino integrado
[manuscrito] / Ana Laiza Barreto da Silva. - 2017.
20 p. : il. color.

Digitado.
Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Ciências Agrárias) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2017.
"Orientação: Dra. Dalila Regina Mota de Melo, Departamento de Agrárias e Exatas".

1. Formação docente 2. Estágio 3. Ambiente Escolar I. Título.
21. ed. CDD 371.12

ANA LAIZA BARRETO DA SILVA GUEDES

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE INTERVENÇÃO NO ENSINO INTEGRADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias como requisito parcial para obtenção do grau de **Licenciado em Ciências Agrárias**.

Aprovada em: 04/05/2017

BANCA EXAMINADORA

Dalila Regina M. de Melo

Prof.^a Dra. Dalila Regina Mota de Melo/ UEPB

(Orientadora)

Francineide Pereira Silva

Prof.^a Ms. Francineide Pereira Silva/ UEPB

(Examinadora)

Lisiane Lucena Bezerra

Prof.^a Dra. Lisiane Lucena Bezerra/ UEPB

(Examinadora)

A minha mãe, Maria Lira Barreto, pela dedicação,
companheirismo e amizade, *DEDICO*.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ser essencial em minha vida dando força e coragem para seguir em frente. Obrigada senhor!

A minha família, que sempre me apoiou nos estudos e nos momentos difíceis da minha vida acadêmicas.

Agradeço a minha mãe Maria Lira, ao meu esposo Everton Guedes de Lima, a minha filha Maria Clara Barreto Guedes, aos meus irmãos Ariano Barreto da Silva, Aila Barreto da Silva, minha sobrinha Maria Eduarda Rosado Barreto, ao meu padraсто Valdeci Luiz da Costa e a minha vizinha Erineide Anizio Lins.

Agradeço a todos os professores da Universidade Estadual da Paraíba em especial aos examinadores da banca, professora Lisiane Lucena Bezerra e Francineide Pereira Silva colegas e professores do Campus IV da UEPB.

A minha orientadora, professora Dra. Dalila Regina Mota de Melo pelo o apoio e dedicação durante esta trajetória.

Enfim, agradeço a todos que colaboraram de forma direta ou indireta para que esse momento tornar-se possível.

Obrigada a todos!

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE INTERVENÇÃO NO ENSINO INTEGRADO

RESUMO

O Estágio Supervisionado é indispensável na formação de docentes. Nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário para enfrentar e saber lidar com os desafios da carreira futura. Este trabalho teve como objetivo descrever a experiência do Estágio Supervisionado de intervenção no Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agropecuária. O estágio foi realizado na Escola Agrotécnica do Cajueiro, no período entre o dia 27 de Junho a 27 de Outubro de 2016, no 1º ano B do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agropecuária, na disciplina Sementes. O Estágio Supervisionado foi de suma importância para minha vida acadêmica, pois antes do estágio, ouvi muitos dizerem que se depararam com uma triste realidade e que não pretendiam mais seguir a carreira de professor. No entanto, a contribuição que o estágio me proporcionou para a compreensão da ação que o educador deverá se revelar com resposta as diferentes necessidades colocadas pela realidade educacional dever na licenciatura, já que auxilia o discente a descobrir se é ou não aquilo que realmente se quer para sua vida.

Palavras-Chave: Formação docente. Estágio. Ambiente Escolar.

SUPERVISED INTERVENTION STAGE IN INTEGRATED AVERAGE EDUCATION

ABSTRACT

The Supervised Internship is indispensable in the training of teachers. Our undergraduate courses and a learning process required to tackle and deal with the challenges of the future career. This work aimed to describe the experience of the Supervised Intervention stage in High School Integrated to the Agricultural Technical Course. The internship was carried out at the Agrotechnical School of Cajueiro, in the period between 27 June and 27 October 2016, in the 1st year B of the High School Integrated to the Technical Course in Agriculture, in the discipline Seeds. The Supervised Internship was of paramount importance for my academic life, because before the internship, I heard many say that they have faced a sad reality and no longer intend to pursue a teaching career. However, the contribution that the internship has given me to understand the action that the educator should be reveals in response to the different needs posed by the reality education must in the degree, since it assists the student to find out if it is or is not what they really want for their life.

Key words: Teacher training. Internship. School environment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Chegada dos alunos e intervalo. EAC, (A e B) Catolé do Rocha- PB	13
Figura 2- - Praça de convivência.....	14

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	9
2.2 INTERVENÇÃO EM SALA	10
4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	13
4.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO	13
4.2 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA	14
4.3 RELAÇÕES INTERPESSOAIS	15
5 DIAGNÓSTICOS DO CAMPO DE ESTÁGIO	17
5.1 PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NO CAMPO DE ESTÁGIO.....	17
5.2 SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O CAMPO DE ESTÁGIO.....	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIA.....	19

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação, por meio da observação e da regência. Assim, o licenciando poderá contemplar as futuras ações pedagógicas (PASSERINI, 2007) e a partir deste momento sua identidade profissional começa a ser moldada. Concordando com Buriolla (2001) quando afirma que “o estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica”.

Os autores Oliveira e Cunha (2006) descrevem o Estágio Supervisionado como qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho.

Desta maneira, o estágio é importante porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana.

Segundo Piconez e Fazenda (2006), o Estágio Supervisionado deve ser visto como um instrumento fundamental no processo de formação do professor, auxiliando para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática.

Neste sentido, o Estágio Supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso de licenciatura, bem como, favorecer por meio dos Estágios Supervisionados, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores.

No curso de Licenciatura em Ciências Agrárias o aluno vivencia o Estágio Supervisionado em dois momentos, a observação do ambiente escolar e a intervenção em sala de aula. É no segundo momento que, de acordo com Pimenta (2001), promove ao estagiário uma real aproximação da realidade profissional que o aguarda ao término da sua formação. Por isso, que é fundamental esta experiência para a formação do docente.

Portanto, este trabalho teve como objetivo descrever o relato de experiência do Estágio Supervisionado de intervenção no Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agropecuária.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A Lei 11.788 de 25/09/2008¹, que diz que o estágio é o “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”, proporcionando aprendizagem social, profissional e cultural, através da sua participação em atividades de trabalho, vinculadas à sua área de formação acadêmico-profissional.

Para Bianchi et al. (2005) o Estágio Supervisionado é uma grande experiência em que o futuro profissional mostra sua criatividade, sua independência e seu caráter. Esta etapa oferece ao graduando uma oportunidade para compreender se a sua escolha condiz com sua aptidão técnica, e essa atividade se encontra inserida nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade dos mesmos.

O Estágio Supervisionado no curso de formação de professores se faz necessário no exercício da prática profissional, porque é através dele que se faz a relação da teoria com a prática e a partir dos conteúdos desenvolvidos no programa do curso; como define o parecer número 21 de 2011, do Conselho Nacional de educação sobre o Estágio Supervisionado:

[...] tempo de aprendizagem que através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim, o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional e um aluno estagiário [...] é um momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, torna-se-á concreto e autônomo quando dá profissionalização deste estagiário.

Dessa maneira, o estágio é a prática profissional que o estudante coloca em prática o que aprendeu em sala de aula, e sem sombra de dúvida é de uma importância ímpar na nossa formação docente, pois oportuniza a prática fortalecendo as atitudes éticas de respeito à diversidade, às singularidades e as identidades inerentes ao processo educativo; a ampliação de conhecimento e a construção de competências de planejar e mediar os processos de ensino e aprendizagem, indispensáveis ao exercício da ação educativa.

Segundo Piconez (2005), o estágio é o momento de conferir o acerto da escolha profissional, pois esse é o momento em que a situação ensino-aprendizagem se realiza em

¹Lei que dispõe sobre o estágio de estudantes.

toda sua plenitude, sendo apontado como o “ponto-chave” da preparação dos professores. Pois é a maneira na qual o estudante irá vivenciar na prática o que tem estudado na Universidade, processo formativo do professor, permitindo a reflexão e a construção da própria ação docente, onde media conhecimentos e intervém a realidade que é o objetivo imprescindível do estágio.

Para Oliveira (2009) o Estágio Supervisionado é um momento privilegiado de vivências de interações entre a teoria e a prática e devem ser positivas, favorecendo uma transição constante entre a teoria pedagógica e a específica da área, junto com os problemas colocados pela prática docente na escola. Para que um estágio seja bem sucedido e que haja uma integração atenta por parte da escola, Ponte et al. (2001) apontam que é necessário considerar o envolvimento e as características pessoais dos futuros professores e que estes estejam fortemente decididos a investir pessoalmente no seu trabalho e se identifiquem com a profissão. Desta forma, preparando o estagiário para atuar em sala de aula.

2.2 INTERVENÇÃO EM SALA

No que diz respeito à intervenção em sala de aula, o professor, que é o mediador na construção da aprendizagem, deve ser observador do fazer e do pensar dos alunos, das hipóteses por eles criadas. É o olhar minucioso que se torna necessário, o olhar para os pequenos atos e breves falas que devem ser explorados. Não se pode perder a oportunidade de explorar a curiosidade do aluno.

Com isso, a intervenção no Estágio Supervisionado é essencial, pois propicia a experiência e conhecimento mais profundos na futura área de atuação. Concordando com Januario (2004),

por meio do Estágio Supervisionado, o aluno-estagiário não entra somente nas salas de aula. Entra, também, em seu futuro campo de atuação e é lá que terá seu primeiro contato com os alunos, com a realidade da sala de aula, com o sistema educacional e, ainda, com seus futuros colegas de profissão, em quem, algumas vezes, tomará como referências, boas ou não, para a sua prática pedagógica.

O Estágio Supervisionado nos dar a oportunidade de compreender a teoria e a prática, de conhecer a realidade do cotidiano da escola, visto que nós estagiários exercemos o papel em que escolhemos para nossa futura profissão, ou seja, a docência.

Corroborando com Pimenta (2001),

o período da regência, promove ao acadêmico, uma real aproximação da realidade profissional que o aguarda ao término da sua formação. É de fundamental importância esse processo da formação docente, pois a partir dessa experiência os licenciados se percebem como futuros professores, enfrentando pela primeira vez o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos.

Desse modo, por meio da intervenção o estagiário pode refletir sobre as futuras ações didáticas e aprender a lidar com o cotidiano da escola. Cabe aqui lembrar Paro (2007, p. 104), quando afirma: “se estamos preocupados em formar cidadãos participativos, por meio da escola, precisamos dispor as relações e as atividades que aí se dão de modo à ‘marcar’ os sujeitos que por elas passam com os sinais da convivência democrática”.

Cabe ao professor, por meio do exercício da democracia no cotidiano da relação de ensino e aprendizagem promover a efetivação de uma prática dialógica, baseada em valores universais e de cidadania. Para Candau (2003, p.67), o saber escolar docente e a cultura da escola contêm elementos que não são somente cognitivos, mas, que fazem parte do dia-a-dia da escola, incorporados na dimensão cultural da prática pedagógica. Assim, o trabalho na sala de aula requer do professor o compromisso e a ética para com os alunos e suas famílias, pois só assim será possível instrumentalizá-los para uma participação mais efetiva na sociedade.

Para que a aprendizagem aconteça de forma plena é necessário o envolvimento de todos envolvidos nesse processo, como educadores, pais e alunos. Pois para Libâneo (1993), o ensino pode ser definido como uma atividade conjunta de professores e alunos e que, sob a direção dos professores, tem a finalidade de promover condições e meios para que os alunos possam assimilar conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. Isto implica que o ato educativo como o trabalho pedagógico, não pode ser neutro, pois, se assim o for, torna-se um a prática sem compromisso com a promoção do educando, ou seja, reduz-se à mera transmissão de conteúdos de ensino.

3 METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado de intervenção em sala de aula foi realizado na Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC), no Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), situado no sítio Cajueiro, município de Catolé do Rocha-PB.

O estágio foi realizado no período entre o dia 27 de junho a 27 de outubro de 2016, no 1º ano do Ensino Médio Integrado, na disciplina Sementes. A turma contava com 28 alunos com uma faixa etária de idade de 14 a 16 anos.

Para ministração das aulas baseie-me no livro didático de Sementes disponível na biblioteca da referida escola. As aulas foram expositivas, com aplicação de exercícios e durante este período foram trabalhados os assuntos germinação e dormência das sementes.

Para a realização do estágio e escrita deste relato foi utilizada a pesquisa qualitativa (GIL, 2009) de estudos exploratório-descritivos combinados (LAKATOS, 2003).

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA CAMPODE ESTÁGIO

A Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC), onde foi realizado o Estágio Supervisionado de intervenção, faz parte do Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em Catolé do Rocha-PB e funciona nos turnos matutino e vespertino.

No turno da manhã os alunos chegavam às 7h a escola e as aulas iniciavam às 07h15min (Figura1A), o intervalo tinha início às 9h30min, onde era oferecido lanche aos alunos no refeitório da escola e com duração de quinze minutos, logo após este momento os alunos retornavam às salas de aulas e saíam às 11h15min para o almoço (Figura 1B), que também era servido na escola para os alunos do Ensino Médio Integrado. No turno da tarde, os alunos chegavam às 13h para o início das aulas, às 15h30min era a hora do intervalo, onde era oferecido lanche e as 17h15min era à saída dos alunos. No portão da escola havia controle de entrada e saída dos alunos e funcionários, as maiorias dos alunos chegavam e saíam no ônibus da UEPB ou de outros municípios, pois a escola fica a 2 km da cidade. Outros alunos ainda usavam transportes próprios ou os pais os deixavam na escola. Da mesma maneira os funcionários também usavam transportes próprios ou o ônibus escolar.

Figura 1- Chegada dos alunos e intervalo (A e B). EAC, Catolé do Rocha-PB, 2017.



Fonte: SILVEIRA, 2017

A referida escola atende um público jovem entre 14 a 20 anos, no Ensino Médio Integral e um público mais adulto no Curso Técnico em Agropecuária do município de Catolé do Rocha e cidades circunvizinhas da Paraíba e Rio Grande do Norte.

A escola conta com uma equipe de funcionários e professor especializados e capacitados. Por ser uma Escola Técnica, esta conta com os setores de caprinocultura, avicultura, suinocultura e bovinocultura, da área animal e o setor de fruticultura, agroecologia, da área vegetal. Nestes setores acontecem as aulas práticas dos alunos e os professores desenvolvem projetos de pesquisas onde envolvem toda a comunidade escolar. Na referida escola também tem uma biblioteca, laboratório de informática, academia, lanchonete, refeitório e sala de professores. Além de contar com praças de convivência, onde os alunos se encontram pra conversarem.

Figura 2- Praça de convivência



Fonte: SILVEIRA, 2017.

Em relação à sala de aula, esta era adequada para a demanda de alunos, a estrutura da sala era bem conservada tinha carteiras suficiente pra demanda de alunos, ar-condicionado, pessoas de cor, raças e religiões diferentes .

4.2 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

A metodologia utilizada pela escola é baseada em atividades contextualizadas e interdisciplinares, ajustadas de acordo com as discussões realizadas através de reuniões em planejamento entre professores e gestão escolar, onde são determinados ações e projetos que irão viabilizar a aprendizagem e a formação social e cidadã. As reuniões eram feitas mensalmente, onde o corpo docente da escola se reunia para discutir o andamento pedagógico da escola. Para Libâneo (2004), o coordenador, como gestor pedagógico da escola, deve estimular a participação dos professores não só a frequentarem as reuniões, mas a

participarem ativamente das atividades de formação continuada. Os professores devem sentir-se protagonistas do seu processo de formação continuada sob a liderança do coordenador, sendo esta atividade, inerente ao desempenho da função.

O planejamento das minhas intervenções na disciplina de Sementes era feito por mim e quando encontrava alguma dificuldade a professora titular sempre se reunia pra tirar as dúvidas quando existia. Nas aulas utilizei o livro didático, data show e exercícios para dinamizá-la e contribuir com o aprendizado do aluno. O professor planeja, põe em prática, avalia, e retorna ao movimento inicial, com novo planejamento, onde as “trocas” fazem parte do processo de transformação constante no trabalho pedagógico docente, respeitando as subjetividades docentes (OLIVEIRA, p.13).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) define a identidade da escola e indica caminhos para ensinar com qualidade, na escola tem um PPP e o mesmo encontra ativo, esse documento em questão tem como objetivo nortear as ações pedagógicas do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da EAC. No final de 2016 foi realizada a renovação dos PPPs dos Cursos junto ao conselho Estadual de Educação a escola está aguardando a sua aprovação.

4.3 RELAÇÕES INTERPESSOAIS

No espaço da sala de aula, temos nas relações interpessoais entre professores e alunos e a construção de vínculos com a aprendizagem, um dos aspectos fundamentais a serem considerados. Cada um de nós pode recorrer às experiências enquanto aluno que passou a interessar-se ou a rejeitar determinadas “disciplinas” a partir de certos tipos de relações interpessoais.

A turma onde ministrei as aulas, do Estágio Supervisionado de intervenção, era razoavelmente calma o que facilitava o andamento da aula, porém era numerosa mais mesmo assim não atrapalhava as aulas, sempre existia grupinho entre eles mais não faziam badernas por conta disso, a professora titular da disciplina mostrou-se bastante prestativa para tirar as dúvidas que pudessem existir. As aulas foram de forma dinâmica com a participação dos alunos, sempre convidando-os para resolverem atividades. Os alunos se comportavam de forma civilizada sem conversas paralelas para não atrapalhar o andamento da aula, os mesmos eram unidos entre si.

Fui muito bem recebida na escola e também na sala de aula. Dentro da sala de aula não existe somente a relação entre os alunos e o professor, há também a relação entre os próprios

alunos que é de suma importância, pois quando usada com estrutura e senso de direção, o professor consegue transmitir-lhes mensagens. O professor ao fazer isso necessita de cuidado para que as situações criadas não levem à rivalidade, a competitividade e sim a cooperatividade.

A professora supervisora do Estágio sempre esteve presente, auxiliando quando eu tinha dificuldade pra entrar em sala de aula, em como ministrar a aula e ensinava como devia me comportar diante dos alunos. Foi uma experiência marcante em minha vida acadêmica.

5 DIAGNÓSTICOS DO CAMPO DE ESTÁGIO

5.1 PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NO CAMPO DE ESTÁGIO

Um dos principais problemas detectados foi o meu nervosismo em ministrar a aula, tive dificuldade em despertar a criatividade e curiosidade dos alunos.

Outro problema foi à dificuldade que alguns alunos tinham em acreditar em seus potenciais. A maioria não se achava capaz de tirar boas notas ou conseguirem até passar de ano.

5.2 SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O CAMPO DE ESTÁGIO

Precisamos nos dedicar de corpo e alma, encaramos a realidade e as dificuldades que nos surgem, como nossos medos, por exemplo, para superarmos o nervosismo ao assumirmos uma sala de aula.

Há também, a necessidade de nós, como professores, nos questionarmos se estamos dando o melhor para o desenvolvimento de nossos alunos. É necessário incentivar o desenvolvimento cognitivo dos discentes, provocando neles, a curiosidade, criatividade e a auto confiança, também seria louvável se os professores procurassem descobrir os potenciais de cada aluno e ajudá-los a desenvolvê-los diariamente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado foi de suma importância para minha vida acadêmica, pois antes do estágio, muitos ex-estagiários diziam que se depararam com uma triste realidade em sala de aula e que não pretendiam mais seguir a carreira de professor. Mas, foi um momento onde eu pude compartilhar os conhecimentos que obtive dos meus professores, e descobri que este é o meu maior dever na licenciatura.

Diante da enorme responsabilidade como professora ao estagiar, percebo o quanto é importante o ato da prática do Estágio Supervisionado para a formação docente. Portanto, a contribuição que o estágio me proporcionou foi a compreensão da ação que o educador deverá se revelar como resposta as diferentes necessidades colocadas pela realidade do cotidiano escolar.

REFERÊNCIA

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANHICI, R. **Orientação para o estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BURIOLLA, M. A. F. **O Estágio Supervisionado**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CANDAU, V.M.F. Universidade e formação de professores: que rumos tomar? In. (Org.). Magistério, construção cotidiana. 5 ed. Petrópolis, Vozes, 2003. c.2 30-50p. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: (Org.). Magistério, construção cotidiana. 5 ed. Petrópolis, Vozes, 2003. c. 3 51- 68p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. **Anais: II SHIAM**. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Alternativa, 2004.

OLIVEIRA, C. A. H. S. **Estágio Supervisionado Curricular em Serviço Social: Elementos para reflexão**. In: Revista da ABEPSS nº17, Ano IX – Janeiro, 2009.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Publicación en línea**. Murcia (España). Ano V. Número 14. 31 de Março de 2006.

OLIVEIRA, J. C. **A função gestora do coordenador pedagógico na formação continuada docente: um estudo nas escolas públicas municipais da cidade do Rio de Janeiro**. P. 13

PARO, V. H. **Gestão escolar: democracia e qualidade de ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática)- Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

PICONEZ, S. C. B; FAZENDA, I. C. A; **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. 12 ed. Campinas, SP. Papyrus, 2006.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PONTE, J. P., GALVÃO, C., TRIGO-SANTOS, F., OLIVEIRA, H. O início da carreira profissional de professores de Matemática e Ciências. **Revista de Educação**. v.10, n.1, p.31-46, 2001.